



UMA NOVELA CRIADA E ESCRITA POR:

BRUNO RODRIGO

CAPÍTULO 06

(C) TODOS OS DIREITOS

RESERVADOS AO AUTOR.

ONTV 2021

No Capítulo Anterior**MARIO E JANAINA SOFREM COM O FIM DO CASAMENTO:**

MARIO – Não se preocupa, eu o vi correndo para casa agora mesmo. (T) Sêrio, Janaina, devemos contar para ele.

JANAINA – Não, não irei contar para o nosso filho que os pais dele estão desmoronando. Não aceitarei jamais está afronta contra a minha dignidade.

MARIO – E eu estou farto de ter que olhar para essa sua cara, todos os dias. Eu não te amo e nunca amei. Tentei, juto que tentei e dessas tentativas nasceu o nosso filho, só que Janaina, eu não amo você.

LUARA DESCOBRE QUE HELENA ESTÁ NEGOCIANDO COM MARIO:

HELENA – Sei que você não quer ter mais nenhum vínculo com aquela cidade, mas a proposta é interessante. E sinceramente, nem todos precisam pagar pela crueldade que fizeram com você, no passado.

LUARA – Eu não desejo o mal daquela gente, mas sei como todos são e o quão cruel eles podem ser. Sêrio, mãe, repensa muito sobre esse projeto.

HELENA – Estou aqui, estudando esses projetos e contratos, no intuito de achar algo de te convencer. Só que, se você quiser que eu desista, ok, amanhã mesmo irei ligar para o prefeito daquela cidade e dizer que não estou mais interessada.

HELENA E ELISA DESMAIAM QUANDO FICAM FRENTE A FRENTE:

QUE ELA BATE OS OLHOS EM LETÍCIA E SENTE UMA FORTE EMOÇÃO, SEUS OLHOS MAREJAM. ELISA OLHA PARA A MULHER E SE ESTREMECE, ELA SENTE UMA ENORME DOR NA BARRIGA E LEVA SUA MÃO ATÉ ELA.

HELENA / ELISA – Me ajudem, não estou me sentindo bem!

HELENA E ELISA DESMAIAM JUNTAS.

No Capítulo De Hoje:

1 EXT. RIBEIRÃO. PRAÇA. DIA.

IMAGENS AÉREAS DE ELISA E HELENA, DESMAIADAS. A POPULAÇÃO ESTRANHA O ACONTECIMENTO. LETÍCIA, XIRLEY E DOLORES ACODEM ELISA, ENQUANTO BERNARDO E MARIO SE PREOCUPA COM A MATRIARCA DOS DE CAMPOS CASTRO.

MATCH CUT:

2 INT. RIBEIRÃO. MANSÃO DOS SOUSA. QUARTO DE HÓSPEDES. DIA.

UM MÉDICO EXAMINA HELENA QUE JÁ SE ENCONTRA ACORDADA.

HELENA - Por favor, não se preocupem comigo, foi apenas uma queda de pressão.

MÉDICO – É exatamente isso. A pressão da senhora ainda está baixa e por isso peço que fique de repouso.

BERNARDO – Acredito que a viagem tenha sido um pouco cansativa.

HELENA – Sim, claro. Bernardo, por favor fale com o Mario. Diga para remarcar a reunião para mais tarde, não quero me indispor novamente e causar tanto desconforto!

BERNARDO – Não se preocupe, conversamos agora pouco e ele remarcou para amanhã. Disse para descansarmos e participar de um jantar que será preparado em homenagem a senhora.

MÉDICO - Desculpe atrapalhar a conversa. Tome este remédio e ficará bem. Faça o repouso que lhe falei e amanhã a senhora estará nova em folha.

HELENA – Muito obrigado. Nova em folha, talvez não, mas espero que isso não atrapalhe a minha negociação.

ELE CONSENTE E SE RETIRA. BERNARDO CONTINUA A OLHAR HELENA.

HELENA – Ora, mas que homenagem? Nunca foi mencionado isso. Sério, é desnecessário.

BERNARDO – Cidade pequena. Essas pessoas levam tudo a sério!

NELES.

CORTA PARA:

3 INT. RIBEIRÃO. MANSÃO DOS SOUSA. DIA.

JANAINA ENTRA NA SALA E SE APROXIMA DO MINI BAR. MARIO ESTÁ SENTADO.

JANAINA – O médico disse que ela ficará bem. Foi só o desconforto da viagem que lhe causou tal queda de pressão. (T) Enfim, o importante é que nada será uma perda de tempo. Já pensou essa velha morre aqui na nossa cidade? Seria um escanda-lo.

BERNARDO – Licença!

CLOSE EM MARIO E JANAINA, SEM GRAÇA. DESCONCERTADOS.

BERNARDO – A Helena já está descansando. (T) Bom, vou aproveitar o resto do dia para conhecer melhor a cidade. Mais tarde voltarei para o jantar, com licença!

MARIO – Espere, lhe acompanharei.

ELES SAEM. CLOSE EM JANAINA DESCONFORTÁVEL. ELA DA UM GOLE NA BEBIDA, ENQUANTO OS OBSERVA SAINDO PELO PORTÃO.

JANAINA – O Mario sempre tentando trazer esse tipo de gente para está cidade. Só que eu, como primeira dama, o impedirei. Ele não vai empestear a minha cidade disso!

CLOSE NELA, ENOJADA.

CORTA PARA:

4 INT. SÃO PAULO. ESCOLA. PÁTIO. DIA.

PEDRO ENTRA E LOGO SAULO SE APROXIMA DELE.

SAULO – E aí cara, o que aconteceu? Ouvi uma voz de fundo e logo você desligou. Qual é? Foi pego?

PEDRO – Meu pai, ele entrou no pior momento. Questionou o que eu estava dizendo, mas deixou passar. (T) Como eu disse, sem problemas. Sempre me safo de tudo.

SAULO – Não sei se dessa vez vai ser assim. Eles vão querer punir você!

PEDRO – Só se eles descobrirem e sinceramente, só vão saber se você contar. Qual é? É só uma brincadeira e eu sei que você está mais animado do que eu. Afinal, vai ser a maior aventura da sua vida.

SAULO – Beleza, irei marcar com os caras. Vai ser na noite do seu aniversário.

PEDRO – Fica tranquilo, tudo está a favor da gente!

ELES DÃO RISADA E SEGUEM.

CORTA PARA:

5 INT. SÃO PAULO. RESTAURANTE. COZINHA. TARDE.

MIGUEL ESTÁ CORTANDO ALGUNS LEGUMES, ENQUANTO OS OUTROS ESTÃO FAZENDO SEUS RESPECTIVOS AFAZERES. MIGUEL OLHA PARA A PORTA DE SUA COZINHA E SORRI. CLOSE EM LARA.

ELES SAEM DA COZINHA E SENTAM-SE EM ALGUMA MESA NO SALÃO.

MIGUEL – É ótimo te rever. Faz o que? Uns sete meses que você não aparece?

LARA – Você sabe como são as coisas, né? Ser dona de uma agência de babas não é um negócio fácil. Fiquei afogada em trabalho!

MIGUEL – Sei como é. Ser chefe e dono de um restaurante não é tão fácil também. Sabemos os fardos que carregamos!

LARA – É a vida, não é mesmo? (risos) Enfim, vim para ver sua mãe também, como ela está?

MIGUEL – Aí, sinto tanto. Minha mãe está em Ribeirão, foi fechar negócios. Ela provavelmente voltará até o fim de semana. Até que dia ficará na cidade?

LARA – Estou de férias, vim para ficar nos próximos meses. E estou soldando alguns locais. Quero voltar para São Paulo e abrir mais uma filial aqui. (T) Sinto saudades da minha amiga e da minha família que são vocês! É triste não encontrar sua mãe ainda hoje, estou morrendo de saudades, mas aguento até o fim de semana.

MIGUEL – Fique lá em casa. Todos foram viajar, só sobrou eu e o Pedro, não quero passar os próximos dias perambulando por aquela mansão, sozinho. E dona Helena vai ter um choque quando ficar sabendo da novidade!

ELES DÃO RISADA.

CORTA PARA:

6 INT. LONDRES. HOTEL. MADRUGADA.

THEO ENTRA COM ALGUNS CAFÉS.

LEONARDE – Caramba, para quê tanto café?

THEO – Quero ficar acordado e em breve irei encontrar minha irmã em Paris. Tenho muito o que fazer nas próximas horas!

LEONARDE – Não se preocupe, eu estava esperando você chegar. Achei algo, mas acredito que você não irá gostar muito!

THEO – O que?

LEONARDE – A mulher, essa tal de Elisa, ela está morta!

THEO – O que? Não, não é possível!

LEONARDE – A casa dela pegou fogo um dia depois que ela roubou sua irmã. Eu acho que...

THEO FICA TOTALMENTE ABALADO.

THEO – Não, não. Não pode ser! (T) Ela não parecia ser desequilibrada assim. Não parecia!

LEONARDE – Eu sinto muito, mas foi o último registro sobre ela. Meu contato descobriu que a família toda dela foi massacrada num tiroteio no Leblon um tempo antes. Ela perdeu a filha e o marido!

THEO – Qual era os nomes deles?

LEONARDE – Letícia e Josias. Eu pedi para investigarem mais. Vou te dar o número de uma amiga, ela está no Brasil. Ela que me auxiliou com esse programa e conseguimos vincular o retrato falado com uma foto.

THEO – Obrigado, entrarei em contato, mas não sei o que esperarei a partir de agora. Não posso dizer para minha mãe que eu deixei que uma descontrolada em luto levasse a filha dela e a matou, queimada!

LEONARDE – Olha, não quero te dar esperanças, mas depois de cometer este crime, se foi para suprir a falta da filha e do marido, ela pode ter feito isso para despistar e sumir. Quem desconfiaria de uma morta?

THEO – Você tem razão!

LEONARDE – Eu pedi para uma amiga investigar os bens que eles tinham, naquela época. Tentar localizar algum carro que a família poderia ter, não sei, mas é uma nova tentativa!

THEO – Obrigado, meu amigo. Obrigado!

ELES SE ABRAÇAM. NELES.

CORTA PARA:

7 INT. RIBEIRÃO. CASA DE ELISA. QUARTO. NOITE.

LETÍCIA ENTRA.

LETÍCIA – Mamãe?

ELISA – Oi, filha!

CLOSE EM ELISA SE DESCOBRINDO, DEITADA.

LETÍCIA – Como a senhora está?

ELISA – Estou bem, disse que não precisava passar o dia enfurnada nesta cama.

LETÍCIA – Só que é mais que necessário, afinal, a senhora teve fortes dores que lhe causaram o desmaio. O médico disse que é natural, já que faz poucos meses

que retirou o útero. (T) Ele disse que a senhora pode estar fazendo muita força, quando deveria estar tomando mais cuidados!

ELISA – Besteira, sou uma mulher forte e não vai ser nada disso que irá me derrubar. Foi um mal-estar e já passou!

DOLORES – Elisa? Acordou?

ELISA – Mas nem estava dormindo!

DOLORES – Pois deveria. Acabamos de fechar a sua loja, amanhã virei bem cedo para pensarmos em como resolver essa quantidade exorbitante de trabalho.

ELISA – Obrigado querida, você é um anjo em minha vida!

ELAS SE AGRADECEM. DOLORES SAI. LETÍCIA SE DEITA NA CAMA, NO COLO DE SUA MÃE.

LETÍCIA – Tive tanto medo de perder a senhora.

ELISA – Não se preocupe, meu amor. Sério, estou ótima e ficarei aqui por muito tempo, para ver essa casa cheia de netinhos.

LETÍCIA – Te amo!

ELISA – Também te amo, minha filha!

ELAS SE ABRAÇAM. NELAS.

CORTA PARA:

8 INT. RIBEIRÃO. MANSÃO DOS SOUSA. QUARTO DE HELENA. NOITE.

HELENA ESTÁ EM UM VÍDEO CHAMADA COM MIGUEL E LARA.

HELENA – Foi só um mal-estar e, por favor, não vamos prolongar este assunto. Falar disso, só me lembra ainda mais a quão velha estou ficando!

(RISOS).

LARA – Pare Helena, você ainda está muito nova!

HELENA – Graças a deus, alguém que não fica me chamando de senhora o tempo todo!

MIGUEL – Mamãe, é só uma forma de educação!

HELENA – Eu sei querido, eu sei. Como estão as coisas aí?

MIGUEL – Com a Lara aqui, está um pouco melhor. O Pedro mal aparece. Nem acho que tenho filho com esse menino enfiado no quarto!

LARA – Vim fazer companhia para ele, coitado, quase implorou que eu viesse!

HELENA RI.

MIGUEL – Já volto, mamãe. Irei ver como está a janta!

ELE SAI. LARA FICA COM O CELULAR.

LARA – E você, minha amiga, como está? O que aconteceu para desmaiar? Te conheço e sei que tem saúde para dar e vender!

HELENA – Não sei se quero comentar sobre, vai parecer que estou em devaneios. Hoje eu esbarrei em uma garota, aparentemente na idade de Ana Julia. Foi um baque!

LARA – Mas você esbarra tanto em garotas da mesma idade e nunca aconteceu isso!

HELENA - É, mas ela é diferente. Essa garota me lembra vagamente alguém, só que não conecto ela com ninguém.

LARA – Quer que amanhã mesmo vou para esta cidade?

HELENA – Não, não se preocupe. Amanhã a noite já estarei em casa. Só precisava desabafar com alguém que compartilha da mesma dor que eu.

LARA – Eu nunca vou perder as esperanças, ela está nas minhas lembranças e orações e sei que Deus há de atender.

FOCO EM LARA E HELENA, EMOCIONADAS. NELAS.

CORTA PARA:

9 INT. RIBEIRÃO. BAR. NOITE.

BERNARDO TOMA ALGO ENQUANTO AGUARDA ALGUÉM. JOANA O OBSERVA DE LONGE E VAI SE APROXIMANDO.

JOANA – Ora, ora. O que temos aqui? Está de passagem?

BERNARDO – Talvez sim, estou com a Helena.

JOANA – A mulher que desmaiou hoje cedo?

BERNARDO – Sim, ela mesmo. Foi apenas uma queda de pressão. Enfim, posso ajudar em algo?

JOANA – Ah não, por favor, não se incomode. Eu o vi aqui sozinho e resolvi me apresentar. Conheço muito bem a população desta doce cidade e sinceramente, nunca havia lhe visto. Achei que seria interessante me aproximar!

BERNARDO – Bom, então muito prazer, meu nome é Bernardo, sou o advogado da Helena.

ELE ESTENDE A MÃO E JOANA VÊ O ANEL DE CASADO EM SEU DEDO.

JOANA – Prazer, meu nome é Joana, sou a diretora da escola dessa cidade. A única, para falar a verdade!

BERNARDO – Interessante, já sei para quem ligar quando precisar de uma vaga para o meu filho, caso venhamos passar uns meses.

JOANA – Ah, filhos?

MARIO CHEGA, INTERROMPENDO.

MARIO – Boa noite, Joana. Desculpe atrapalhar a conversa de vocês, mas precisamos ir. O jantar já está pronto!

BERNARDO – Claro, vamos. Foi um prazer lhe conhecer Joana!

ELES SAEM.

JOANA – O prazer foi todo meu, uma pena ser casado. A sua mulher é extremamente sortuda.

CLOSE EM MARIO E BERNARDO.

MARIO - Se eu fosse você, não me aproximaria muito dessa mulher. Ela é melhor amiga da Janaina e solteirona. Dá em cima de qualquer homem que chega nesta cidade!

BERNARDO – Acho difícil eu cair na dela, alias não é o que eu curto!

ELES SORRIEM. NELES.

CORTA PARA:

10 INT. RIBEIRÃO. MANSÃO DOS SOUSA. SALA DE JANTAR. NOITE.

HELENA ESTÁ OBSERVANDO A ARRUMAÇÃO DA MESA E MUDANDO ALGUNS TALHERES DE LUGAR. JANAINA EMERGE, SURPREENDENDO-A.

JANAINA – Algo de errado, Helena?

HELENA – Não, apenas reorganizando algumas coisas. Achei lindo o seu jogo de mesa, é maravilhoso!

JANAINA – É italiano, foi dos pais de meu marido. Eles nos deram quando nos casamos.

HELENA – É belo!

JANAINA – Obrigada!

ALCEU CHEGA E ENTRA, INDO EM DIREÇÃO A SALA DE JANTAR.

ALCEU – Filha? Onde você está?

JANAINA – Aqui papai, na sala de jantar!

ALCEU ENTRA, FICANDO CARA A CARA COM HELENA.

ALCEU – Boa noite, prazer, Alceu Alarcon!

CLOSE EM HELENA OLHANDO-O, ODIOSA.

CORTA PARA:

11 INT. PARIS. HOTEL. MADRUGADA.

LUARA E JONAS OLHAM DA SACADA DO HOTEL A TORRE EIFFEL.

LUARA – É lindo. Todas as vezes que venho, não me canso de olhar para essa vista.

JONAS – E eu não me canso de olhar para você. A mulher mais linda!

LUARA – Você fica me acostumando com elogios e depois que se casa, tudo esfria.

JONAS – Nunca vamos esfriar. Nunca!

ELES COMEÇAM A SE BEIJAR. JONAS PASSA SUA MÃO DESENHANDO O CORPO DE LUARA. ELES COMEÇAM A SE DESPIR, APAIXONADAMENTE.

CORTA PARA:

12 INT. RIBEIRÃO/SP. MANSÃO DOS SOUSA. SALA DE JANTAR. NOITE.

ELES ESTÃO SENTADOS, JANTANDO.

BERNARDO – Essa comida está divina, o Miguel iria amar e provavelmente iria querer o tempero.

HELENA – O meu filho é o típico taurino, come e cozinha muito bem. (RISOS) Foi você quem fez, Janaina?

JANAINA – Ah, fico até sem graça em dizer, mas não. Foi a nossa empregada, a Clarice, ela tem mãos de fadas realmente!

HELENA – E o que você fez no tempo livre?

JANAINA – O que toda primeira dama faz, ajuda o seu marido cuidar da cidade. Sou uma mulher exemplar, recatada, do lar e dos bons costumes. Isso veio de uma ótima educação que meu pai me deu!

ALCEU – A Janaina é uma mulher exemplar e....

HELENA (CORTANTE) – Claro que é. Quero complementar e dizer, que não precisa ficar sem graça, uma mulher não foi feita unicamente para cozinhar e cuidar da casa.

BERNARDO – Acho que vocês iriam amar conhecer o restaurante do Miguel. Permitam-me a se gabar, sou sortudo de ser casado com aquele homem.

NESTE MOMENTO ALCEU DERRUBA A GARRAFA DE VINHO QUE HAVIA PEGADO E SE LEVANTA.

ALCEU – Mas que balburdia é essa? Como você permite minha filha, que um desviado se sente em sua mesa e coma da sua comida?

CLOSE EM TODOS. CLOSE EM BERNARDO DESCONFORTÁVEL E EM HELENA ODIOSA.

CORTA PARA:

13 INT. RIBEIRÃO. CASA DE DOLORES. QUARTO DE XIRLEY. NOITE.

SONOPLASTIA ON – XIRLEY – GABI AMARANTOS.

ELA ESTÁ COM UM VESTIDO DECOTADO EM FRENTE AO ESPELHO, TIRANDO FOTOS. MARCELO SE APROXIMA DA JANELA DELA. CLOSE NELE, PROCURANDO UMA PEDRINHA. CLOSE NELA.

XIRLEY – Nossa! Você é tão gata e tão gostosa. Sou tão linda para ficar presa nesta cidade. Olha esse corpo, olha essa boquinha. Gata demais, meu deus, que beldade.

ELA SE OLHA E TIRA UMAS FOTOS.

XIRLEY – Isso não é mulher, é uma plantação inteira de xibiu.

XIRLEY OUVI BARULHOS EM SUA JANELA. ELA ABRE E COLOCA SEU ROSTO PARA FORA, QUANDO MARCELO JOGA OUTRA PEDRINHA E ACERTA O ROSTO DA GAROTA.

XIRLEY – Aí meu rosto, seu idiota. Ai, eu estou cega. Mamãe, estou cega!

MARCELO – Desculpa, Xirley. Desculpa! (T) A sua mãe ainda está na padaria, vou entrar para te ajudar.

XIRLEY – Não, não. Fica aí, chama a minha prima. Ai meu olho!

MARCELO FICA CONFUSO, SE VAI OU NÃO.

XIRLEY – Não, volta. Cadê você? Seu idiota volta aqui agora.

MATCH CUT:

14 INT. RIBEIRÃO. CASA DE DOLORES. QUARTO DE XIRLEY. NOITE.***SONOPLASTIA ON – XIRLEY – GABI AMARANTOS.***

MARCELO LAVA O OLHO DE XIRLEY COM COLÍRIO.

MARCELO – Eu sinto muito, só queria falar com você. Sério, foi um erro gigantesco!

XIRLEY – Você deve ser muito burro, não viu que eu estava abrindo a janela?

MARCELO – Ué? O que eu iria fazer? Estava distraído procurando pedrinhas e quando taquei, já tinha ido.

XIRLEY – Meu olhinho vai ficar roxo? Agora vou ter que passar uns dias de repouso, depois deste acidente!

MARCELO – Foi só uma pedrinha, não acho que vai te deixar cega ou sem o olho. Aliás, ela nem está mais no seu olho!

XIRLEY – Não é o seu olho que está doendo, mas não se preocupe, isso ajudará a minha fama. Já imagino a manchete “Digital Influencer é cegada por perseguidor”, não, melhor! Stalker!

XIRLEY SE APROXIMA DE MARCELO E DÁ UM BEIJO NO ROSTO DELE. ELE SORRI E TENTA SE APROXIMAR DELA PARA DAR O OUTRO BEIJO. ELA FICA COM OS DOIS OLHOS ABERTOS E ESTICADOS E DÁ UM TAPA EM MARCELO QUE SE AFASTA.

XIRLEY – Mas não pode dar confiança para esses caipiras, que eles já querem me pegar. Se orienta garoto, tenho idade para ser sua irmã mais ou menos, mais velha.

MARCELO – Só que não somos irmãos, então, não sei se isso vai ter problema.

XIRLEY – Não, saia daqui. Não quero ser taxada de papa anjo. Sou uma mulher de respeito!

MARCELO – Mas eu... Eu...

XIRLEY (CORTANTE) – Sai. Sai da minha casa!

XIRLEY EXPULSA MARCELO. ELA FECHA A PORTA. CLOSE NELE, TRISTE. CLOSE NELA, INDO EM FRENTE AO ESPELHO. ELA OBSERVA O OLHO.

XIRLEY – Estou enxergando, nossa que bom, já estava planejando toda uma jogada de marketing diferente. (T) Aí, mas ainda dói. Aquele fedelho idiota!

CORTA PARA:

15 INT. RIBEIRÃO/SP. MANSÃO DOS SOUSA. SALA DE JANTAR. NOITE.

HELENA SE LEVANTA.

HELENA – Não aceitarei que este homem se refira ao meu genro desta forma.

BERNARDO – Não quero desrespeitar a casa de ninguém, mas a partir do momento em que sou desrespeitado, me sinto no direito de revidar.

JANAINA – Papai, por favor, desculpe-se. Respeite!

ALCEU – O que? Nunca, jamais! (T) Se ele optou por esse caminho, o problema é dele, mas não aceitarei que ele fique de baixo do meu teto.

BERNARDO – E quando o senhor optou em ser quem é? Em momento algum escolhi ser quem eu sou, apenas mostrei para o mundo o que sou, quem sou e tenho orgulho de ser gay. Não aceito que um senhor que se acha no direito de discriminar alguém só porque carrega uma bíblia de baixo dos braços se referir a minha orientação sexual e o amor que sinto pelo meu marido como se fosse um “problema”. Não é um problema, é, na verdade, o contrário, é a solução. A solução é amar o próximo e respeitar, só assim o mundo se tornará um lugar bom de se viver.

MARIO – O teto não é seu, Alceu. Se não gosta das visitas que trago para esta casa, então, saia e só volte quando nem eu e nem eles estiverem presentes. Se der para não voltar mais, será melhor ainda!

JANAINA – Mario, o que é isso? Expulsando o meu pai de nossa casa? Não aceitarei isso!

HELENA – Iremos nos recolher e amanhã irei embora. Alceu, saiba que esse seu preconceito é nojento, atrasado e principalmente obsoleto, tão quão o senhor. Passar bem!

HELENA E BERNARDO SE RETIRAM, INDO PARA SEUS QUARTOS.
ALCEU SE RETIRA. CLOSE EM JANAINA E MARIO SE OLHANDO.

MATCH CUT:

16 INT. SÃO PAULO. MANSÃO DOS DE CAMPOS CASTRO. NOITE.

MIGUEL ENTRA NO QUARTO DE PEDRO E O VÊ DORMINDO, DESCOBERTO. MIGUEL DESLIGA A TELEVISÃO E COBRE SEU FILHO, ELE BEIJA A TESTA DO GAROTO.

MIGUEL – Te amo, meu filho!

ELE SE RETIRA E FECHA A PORTA. PEDRO ABRE O OLHO E SORRI.

PEDRO – Também amo vocês, pai!

ELE SORRI E VOLTA A DORMIR.

CORTA PARA:

17 INT. RIBEIRÃO. MANSÃO DOS SOUSA. SALA. NOITE.

JANAINA E MARIO ESTÃO NA SALA.

JANAINA – Não aceito que fale com o meu pai desta forma. Ele é o seu sogro, meu pai, avô do teu filho e exijo respeito.

MARIO – Respeito? Sério? Aquele homem mal te respeita, quem dirá os outros. Você não acha que dar o respeito é também ser respeitado? Não dá para respeitar um homem retrógrado como este!

JANAINA – Estamos falando do meu pai, é natural que ele seja assim. Foi criado nas diretrizes da fé e dentro de convenções antigas. Ele é conservador e acredita que tudo isso seja pecado.

MARIO – E vocês partilham das mesmas convenções? Uma coisa a Helena está certa, essa coisa de conservador e dos bons costumes é obsoleto. Só serve para mascarar monstros como o seu pai!

JANAINA DÁ UM TAPA NO SEMBLANTE DE MARIO.

MARIO – É por isso que eu quero a separação, não suporto mais olhar para você. Eu te odeio, Janaina. Eu quero o divórcio!

ELES SE OLHAM, COM OS OLHOS MAREJADOS E OLHAM PARA O LADO, VENDO MARCELO PARADO, OBSERVANDO A DISCUSSÃO.

FIM DO EPISÓDIO...